



MUSEU DE CIÊNCIAS DA VIDA: A CONSTRUÇÃO DA CIENTIFICIDADE DIANTE A EXISTÊNCIA DO SER

MUSEUM OF LIFE SCIENCES: THE CONSTRUCTION OF CIENTIFICIDADE FRONT THE EXISTENCE OF BEING

Rogério Zanon da Silveira¹ Sandra Maria Souza de Carvalho²

RESUMO

O ensaio visual apresenta fotografias envolvendo ambiência, ações e exposições do Museu Ciência da Vida (MCV) no município de Vitória, Espírito Santo. Trata-se de um projeto de extensão e de produção de saberes da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) que completa onze anos de existência. A orientação museológica versa a área temática da educação, área afim cultura e a linha de extensão aborda a questão da divulgação científica e tecnológica com enfoque nas ciências biológicas. Essa memória visual de extensão mostra que os modelos tridimensionais, microscópio óptico e demais recursos tangíveis dessa entidade proporcionam aos visitantes múltiplas experiências: estimula-se a curiosidade e o aprendizado a cerca do cuidado com a vida; gera novas perspectivas de vida, descobrindo e despertando vocações; aguça a consciência de cidadania e de direitos humanos.

Palavras-chave: Cultura científica. Exposições museológicas. Divulgação científica. Ciência e sociedade.

¹ Rogério Zanon da Silveira – UFES – Brasil - Prof. Dr. em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (CEPEAD-UFMG), Mestre em Administração (PPGADM/UFES) e Auditor Fiscal da Receita Estadual (SEFAZ-ES), rogerio.silveira@ufes.br; ² Sandra Maria Souza de Carvalho - UFES – Brasil - Especialista em Educação, Bacharel em Biblioteconomia. Associado à Universidade Federal do Espírito Santo. Bibliotecária da rede de Escolas Municipais de Vila Velha, sandramsc@hotmail.com

ABSTRACT

The visual essay presents photographs involving ambience, actions and exhibitions of the Museu Ciência da Vida (MCV) in the city of Vitória, Espírito Santo State, Brazil. It is a project of extension and production of knowledge of the Federal University of Espírito Santo (Ufes) that completes eleven years of existence. The museological orientation covers the thematic area of education, an affine area to culture and the extension line addresses the issue of scientific and technological dissemination with a focus on the biological sciences. This visual memory of University Extension shows that the three-dimensional models, optical microscope, and other tangible resources of this entity provide visitors with multiple experiences: curiosity and learning are stimulated around caring for life; generates new perspectives of life, discovering and awakening vocations; sharpen the awareness of citizenship and human rights.

Keywords: Scientific culture. Museological exhibitions. Scientific divulgation. Science and society.

DA CIÊNCIA À VIDA, DA VIDA AO CUIDADO COM O SER

Vida, o Museu de Ciências da Vida (MCV) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) teve sua “concepção iniciada em 2007 fazendo parte do projeto de extensão” universitária do Centro de Ciências da Saúde (CCS), no Campus de Maruípe da Ufes com intuito de aproximar a comunidade e a universidade por meio do estudo do corpo humano e despertar o interesse dos visitantes aos assuntos relacionados a vida (GÉRA; AMADO; BITTENCOURT, 2017).

Segundo o Conselho Internacional dos Museus (ICOM) os museus conservam, estudam e expõem os materiais testemunhos da evolução do Universo, dos ambientes físico, biológico e social, e as realizações do homem ao longo da sua existência (apud MIGUEL; FREIRE, 2016). Logo são instituições que seguem em “constituir modelos tanto para estudar as tensões e negociações em curso na comunidade científica como as que ocorrem entre esta e a sociedade contemporânea, quer do ponto de vista da história das ciências quer das instituições culturais” (PRAËT, 2009).

Mendonça (2014) reporta que em 2007 o projeto de extensão ‘Corpo Humano’ do Departamento de Morfologia da Ufes, coordenado pelo professor (do Programa de Pós-Graduação em Anatomia e Neuroanatomia do Centro de Ciências da Saúde - CCS da Ufes), Athelson Stefanon Bittencourt, foi o embrião para a criação do MCV.

Com o tempo, a variedade das peças adquiridas – modelos didáticos, naturais e réplicas realistas – deu uma conotação mais ampla ao Museu. Se seu objetivo inicial era a Anatomia, agora ele contemplava também outras inúmeras áreas, tais como Citologia, Histologia, Fisiologia, Patologia, Evolução e Anatomia Comparada. Seu nome passou a ser, então, Museu de Ciências da Vida (MENDONÇA, 2014, p. 23).

Diante a curiosidade despertada pelo Museu de um modo geral, o curador do MCV, professor Bittencourt reportou que a instituição “converte-se em via de prevenção de doenças e de melhoria para a saúde, na medida em que mostra o desenvolvimento do corpo, bem como as doenças e suas consequências” (MENDONÇA, 2014, p. 23).

O MCV “recebe grupos portadores de necessidades especiais e oferece capacitação para professores do ensino básico. Realiza exposições itinerantes voltadas a crianças, com exibição de modelos de anatomia” (ABCMC, 2015, p. 91). O museu “recebe cinco a seis mil pessoas/ano” (ADUFES, 2014, p. 4) e segundo estimativas recentes o público do MCV ultrapassa anualmente mais de dez mil visitantes.

O MCV da Ufes tem o patrocínio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação – MCTIC (SIEX, 2017). Esse ambiente aprofunda a temática do Corpo Humano e destaca-se algumas ações e eventos, tais como: ‘Evolução Humana’ (2013) – no MCV; ‘Corpo humano: da célula ao homem’ (2015) – no Espaço Cultural Palácio Anchieta, no Centro de Vitória; ‘Corpo Humano e Saúde’ (2016) – no antigo MCV (Campus de Maruípe da UFES); ‘Admirável Corpo Humano’ (2016) – na Biblioteca Setorial do CCS (Campus de Maruípe); e ‘A Métrica do Corpo Humano’ (2017) – no antigo MCV e levada para espaços culturais de outros municípios capixabas.

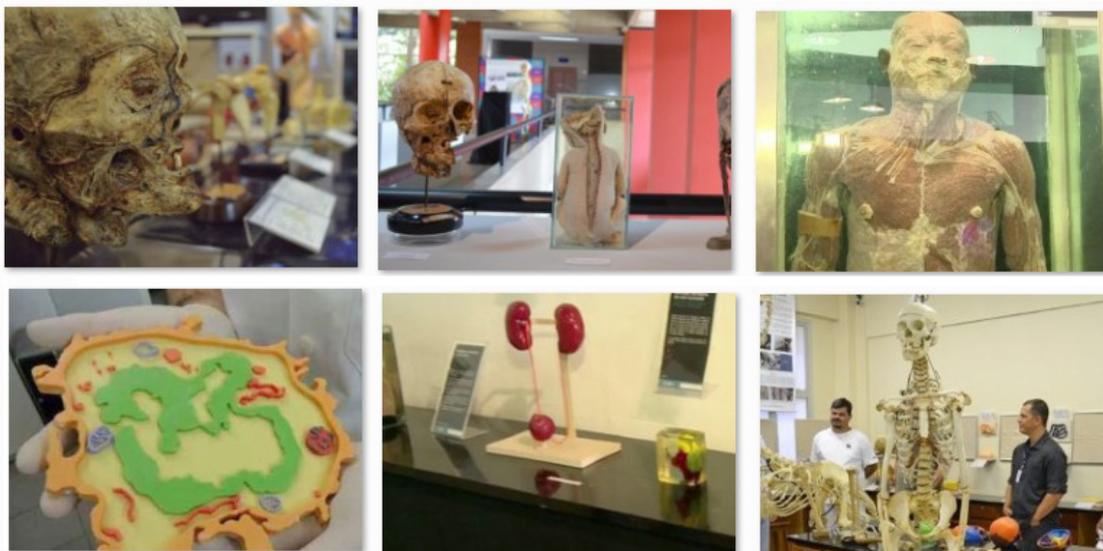
Sendo assim, o professor Bittencourt argui que esse projeto é transformador – gera mudanças reais e abre um mundo novo – dando sentido a vida (MENDONÇA, 2014). O MCV desmitifica as informações, estimula o autocuidado (DIAS; AMADO; BITTENCOURT, 2015, p. 177).

Boff (1999, p. 143) sinaliza que o “corpo vivo” é subjetividade e, através dele, mostra-se a fragilidade humana. E ainda, o autor questiona: “que significa cuidar de nosso corpo [...]?” Adiante explica (o teólogo) que o ‘desvelo’ com o corpo implica em “cuidar da vida” e, além disso, tal atitude reforça “nossa identidade” e pode gerar inquietações, preocupações e senso de responsabilidade. E esse ‘cuidar’ designa a busca da “assimilação criativa de tudo o que nos possa ocorrer na vida [...] Somente assim nos transformamos mais e mais em pessoas amadurecidas, autônomas, sábias e plenamente livres” (BOFF, 1999, p. 145).

Cabe destacar que o cuidado de si, à luz foucoulina, implica em transformar o olhar para si mesmo. E as exposições museológicas e os cuidados do professor Bittencourt são inspiradores e, transformou a instituição. E em 2018 o MCV avança e adquiri um novo espaço (250 peças expostas em área total de 300m²) no Centro de Vivência (campus de Goiabeiras). Bittencourt reporta que a “consolidação do MCV na Ufes é resultado de um trabalho de onze anos, e um sonho que se concretiza” (PRPPG, 2018, p. 1).

Nesse contexto, dar sentido e significados para a vida representa a idealização dessa instituição³ e de seus serviços. A seguir apresentamos algumas memórias visuais do MCV – o registro visual resgata algumas ações museais-extensionistas (itinerantes ou não) com a finalidade de popularizar o conhecimento sobre organização estrutural dos seres vivos (anatomia) e o cuidado com a vida.

Figura 1 – Peças anatômicas para estudo da anatomia humana (Acervo do MCV)



Fonte: colagem dos autores, disponível no facebook institucional do MCV

³ A equipe do professor Athelson Bittencourt no novo espaço do MCV é composta por 10 professores, um técnico administrativo, 10 estudantes de diferentes cursos, além de 48 que trabalham na recepção aos visitantes (PRPPG, 2018, p.1).

Figura 2 – Cartazes de eventos museais-extensionistas promovidos pelo MCV



Fonte: Colagem dos autores, disponível no facebook institucional do MCV

Figura 3 – Desenvolvimento embrionário humano (embriogênese e organogênese)



Fonte: disponível no facebook 'Exposição Corpo Humano' (2015)

Figura 4 – Fases do ciclo gestacional, diferentes preocupações e detalhes



Fonte: disponível no facebook 'Exposição Corpo Humano' (2015)

Figura 5 – Resignificação da própria Existência e a marca do MCV



Fonte: colagem dos autores, disponível no facebook 'Exposição Corpo Humano' (2015) Palácio Anchieta

Figura 6 – Interagentes vislumbrando a ambiência expositiva



Fonte: colagem dos autores, disponível no facebook 'Exposição Corpo Humano' (2015)

Figura 7 – A potencialidade do olhar e a arte da descoberta



Fonte: colagem dos autores, disponível no facebook 'Exposição Corpo Humano' (2015)

Figuras 8 – Logomarca e algumas peças do MCV no Laboratório de Anatomia



Fonte: Sedu [Site institucional da], Vitória (2017)

Figura 9 – Rede estadual de ensino observando órgãos vitais



Fonte: Sedu [Site institucional da], Vitória (2017)

Figura 10 – “Da célula ao homem” e a Jornada de Extensão e Cultura da Ufes



Fonte: colagem e arte os autores, disponível em facebook institucional do MCV (2012)

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA. **Centros e museus de ciência do Brasil**. Rio de Janeiro: ABCMC, 2015. p. 91. Disponível em: <http://www.museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes_Educacao/PDFs/centrosemuseusdecienadiobrasil2015novaversao.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2018.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFES. Toque de recolher é rotina no campus de Maruípe. **Jornal da ADUFES**, Vitória, n. 89, p. 22-25, dez. 2014. Disponível em: <https://adufes.org.br/porta/images/publicacoes/caderno-de-noticias/089_Caderno_de_noticias_low.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2018.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

DIAS, M. C. da P.; AMADO, M. V.; BITTENCOURT, A. S. Museu de Ciências da Vida da UFES: um laboratório para o ensino de ciências e biologia. In: CAMPOS, C. R. P. (Org.). **Aulas de campo para a alfabetização científica: práticas pedagógicas escolares**. Vitória: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo-Ifes, 2015.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Estudantes da rede estadual visitam a exposição 'A Métrica do Corpo Humano no Laboratório de Anatomia'**. Vitória: SEDU. Assessoria de Comunicação, 2017. Disponível em: <<http://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/estudantes-da-rede-estadual-visitam-a-exposicao-a-metrica-do-corpo-humano-no-laboratorio-de-anatomia#prettyPhoto>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

GÉRA, Á. da S.; AMADO, M. V.; BITTENCOURT, A. S. Percepção dos visitantes quanto ao papel dos mediadores na exposição 'O admirável corpo humano'. In: ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO – ANPAE/ES, 9, 2017b, Vitória. **Anais...** Vitória: UFES, 2017. p. 1-7. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/ANPAE-ES/article/view/17249/11798>>. Acesso em: 1 nov. 2017.

MCV [Museu de Ciências da Vida]. **Museu de Ciências da Vida**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2012. Disponível em: <<http://www.mcv.ufes.br>> Acesso em: 11 mar. de 2018.

MENDONÇA, M. A vida que passa diante dos olhos. In: **Universidade - Revista da UFES**, Vitória, n. 4, p. 22-25, dez. 2014. Disponível em: <https://issuu.com/ufes/docs/revistauniversidade4_issuu_v1>. Acesso em: 7 fev. 2018.

MIGUEL, M. C; FREIRE, V. F. Avaliação da Qualidade Orientada ao Usuário do Museu Capixaba do Negro: aplicação da abordagem teórico-metodológica Servqual em um espaço museológico de Vitória-ES. **Guará**, Vitória, n. 5, p. 103-116, jul, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/guara/article/view/14350/10092>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

PRAËT, Michel van. Les musées d'histoire naturelle: savoirs, patrimoines et professionnalisation. In : **Patrimoine et communautés savantes**. Rennes: Press Universitaires de Rennes, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Ufes inaugura Museu de Ciências da Vida, no campus de Goiabeiras**. Vitória: UFES, 2018. Disponível em: <<http://www.prppg.ufes.br/conteudo/ufes-inaugura-museu-de-ci%C3%A2ncias-da-vida-no-campus-de-goiabeiras>> Acesso em: 19 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Sistema de Informações de Extensão. **Museu de Ciências da Vida**. Vitória: UFES, 2017. Disponível em: <<http://siex1.ufes.br/siex/AuditarPrograma.do?id=9230>> Acesso em: 19 set. de 2017.

Data de recebimento: 05 de março de 2018.

Data de aceite para publicação: 13 de abril de 2018.